



A CIDADE GANHOU O BATALHA!

Fechado durante mais de 15 anos, o Trindade recebeu os dois primeiros Desobedoc. Ganhámos-lhe o gosto e mostrámos que havia público para as salas de cinema da cidade há demasiado tempo encerradas. Hoje, há cinema todos os dias no Trindade. E o mesmo vai acontecer com o Batalha, a cujas salas voltamos novamente este ano.

Um regresso que traz uma enorme certeza: o Batalha vai finalmente ser recuperado como espaço de cinema e cultura à disposição da cidade. O projecto é do arquitecto Alexandre Alves Costa, desde a primeira hora envolvido no movimento pela reabertura do Batalha, proposta que há anos defendemos, pela qual lutámos e relançamos nas últimas eleições à Câmara do Porto. Com ele e muitos outros, vamos aproveitar para discutir “O que queremos para o Batalha?”, agora que conseguimos tirá-lo do abandono e dar-lhe uma segunda vida.

Mais um Desobedoc. Outra programação mas a mesma insubmissão no combate às forças do mercado que tudo precarizam: o emprego, o salário, a reforma, a habitação, os serviços públicos, o ambiente, as cidades, os direitos. É desta precariedade global que trata o Desobedoc, das vidas precárias, esmagadas e arruinadas mas, também, da força rebelde e solidária que por elas se levanta, organiza, movimenta e luta.

O realismo do cinema de Ken Loach, autor do fantástico “Eu, Daniel Blake”, 50 anos a filmar os dramas provocados pela violência social e a desumanização do capitalismo. Nos 100 anos da Revolução de Outubro, revisitamos a esperança que projetou o ideal socialista por todo o mundo e a sua derrota pela degenerescência do próprio poder bolchevique. As crónicas vindas de Barcelona, sobre a luta dos despejados, dos despedidos e dos precários, e a construção das maiorias políticas que venceram as eleições municipais para devolver aos cidadãos o direito à habitação, ao trabalho, à cidade.

Quatro dias intensos, de muitas emoções como só o cinema é capaz. A emoção é como a luta, partilha-se, vive-se em conjunto. Também por isso fazemos o Desobedoc, juntos a nossa insubmissão leva-nos mais longe.

João Semedo

28 DE ABRIL

18H - SALA BATALHA

O QUE QUEREMOS PARA O BATALHA? [debate]

Exibição do primeiro filme da sessão de Inauguração do Cinema Batalha, em 1947: “Douro, Faina Fluvial” de Manoel de Oliveira (20’). Segue-se conversa sobre o que a cidade quer para o Batalha, agora que está anunciada a sua gestão pública pela mão da Câmara Municipal do Porto. Profissionais e amantes do cinema lançam o debate que se quer de todos e todas.

“A inauguração do cinema Batalha, casa de linhas modernas e sumptuoso aspecto, constitui um grande acontecimento cidadão. À sessão inaugural, “avant-première”, brilhante, assistiu o escol da gente do Porto em trajes de cerimónia. As colónias estrangeiras, nomeadamente a francesa e a inglesa, compareceram, pode dizer-se em massa. Na assistência, tanto na plateia, como nas tribunas e balcão, viam-se as nossas melhores famílias. Fora, na praça, juntaram-se milhares de pessoas, assistindo curiosas ao desfile de



automóveis forçosamente lento em virtude das obras de reparação dos pavimentos que ali se estão a realizar. Recebia os convidados e os espectadores o empresário António Neves, rodeado de quase todos os diretores dos cinemas do Porto, nota simpática que a assistência marcou com louvor. A multidão estacionou na praça largo tempo, admirando os efeitos feéricos da iluminação do novo cinema, verdadeiramente faiscante.

Na tribuna, em lugares reservados, sentam-se as autoridades civis e militares, as primeiras de casaca, as últimas em farda de gala.

Pouco depois das 22 horas, com a sala repleta, friso elegante de “smokings”, casacas e vestidos de noite, começou a sessão. Na 1ª parte exibiu-se o documentário de Manoel de Oliveira e António Mendes, “Douro, faina e fluvial”...”

Jornal de Notícias, 4/6/1947

22H - SALA BATALHA

ADA FOR MAYOR (ALCALDESSA) de Paul Faus **[ESTREIA]**

Espanha, 2016, 86', documentário

Ada Colau, durante a campanha que a consagrou como *Alcaldessa* de Barcelona. Uma luta coletiva mas também pessoal de alguém que receia tornar-se naquilo que sempre rejeitou.

23h30 - SALA BÉBÈ

NADA A TEMER de Luísa Sequeira e SAMA [work in progress]

Portugal/Brasil, 2017, 20', documentário

“NADA A TEMER” é um zine e um manifesto transmídia dedicado aos recentes eventos da política no Brasil e não só.

24H - SALA BATALHA

VERSUS - A VIDA E OS FILMES DE KEN LOACH de Louise Osmond

Reino Unido, 2016, 93', documentário

Um retrato divertido, provocador e revelador sobre a vida e carreira de Ken Loach, um dos mais célebres e controversos realizadores britânicos, que aos 80 anos coloca em perspetiva a sua carreira de 50 anos.

29 DE ABRIL

18H - SALA BATALHA

PARA UM FUTURO LIVRE DE PETRÓLEO do coletivo Inhabitans

Sessão curtas e debate

Inhabitans é um canal de vídeo online, iniciado em 2015, que exhibe reportagens documentais em formatos experimentais, gerido pelos artistas/ativistas Mariana Silva e Pedro Neves Marques.

18H30 - SALA BÉBÈ

CATHY COME HOME de Ken Loach

Reino Unido, 1966, 75', ficção

É contada a história de um casal que vive tranquilo até que uma situação de desemprego muda tudo. Filme-marco na história da televisão inglesa, provocou uma ampla discussão política pública na sequência da sua primeira emissão assistida por cerca de 12 milhões de espectadores.



19H - SALA BATALHA

A SÍNDROME DE VENEZA de Andreas Pichler

Áustria/Itália, 2012, 80', documentário

A história da cidade mais bonita do mundo que se torna numa cidade fantasma quando cai a noite. Um Requiem para uma, ainda, grande cidade. Uma Elegia aos últimos venezianos.

21H30 - SALA BATALHA

CERCA DE TU CASA de Eduard Cortés **[ESTREIA]**

Espanha, 2016, 93', ficção

A realidade ultrapassa a ficção. Milhares de famílias foram despejadas das suas casas, o número de desempregados bate recordes e uma onda de desespero invade Espanha.

Este filme é uma ficção, é um musical que quebra barreiras. Silvia Pérez Cruz, a protagonista, canta em direto as músicas que compôs e pelas quais recebeu o Prémio Goya.

22H00 - SALA BÉBÉ

ENCARDIDO de Leonor Figueiredo [work in progress]

Portugal, 2017, 20', documentário

Recolção e armazenamento de lixo, a câmara nas mãos, imagens que não querem ser mais do que a cidade e a vida como elas são.

23H00 - SALA BÉBÉ

Sessão de curtas (103')

À PROPOS DE NICE de Jean Vigo

França, 1930, 25', documentário

A CASA OU A MÁQUINA DE HABITAR de Catarina Romano

Portugal, 2016, 13', Animação

FRENTE E TRASEIRAS de Regina Guimarães

Portugal, 2002, 14', documentário

CASINHA/KUBICO de Paulo Moreira

Portugal, 2011, 17', documentário

EU FICO de Jorge Sequera e Michael Janoschka

Reino Unido/Brasil, 2014, 12', documentário

RIGHT TO WYNWOOD de Camila Alvarez e Natalie Edgar

EUA, 2013, 22', documentário

23H30 - SALA BATALHA

RAT FILM de Theo Anthony

EUA, 2016, 82', documentário

"Rat Film" contém considerações existenciais mas também pesquisa solidamente documentada sobre a política demográfica de Baltimore, revelando a vergonhosa história de segregação económica e racial da cidade.



30 DE ABRIL

11H - SALA BÉBÉ

O PEQUENO BANDO de Michel Deville

França, 1983, 91', ficção

A história de sete crianças inglesas em França que partem à aventura sem dinheiro. No caminho cruzam-se com personagens estranhas, viajantes misteriosos...

17H00 - SALA BÉBÉ

25 DE OUTUBRO - O PRIMEIRO DIA de Yuri Norstein

Rússia, 1968, 8', documentário experimental

O INÍCIO de Artavazd Pelechian

Arménia, 1967, 10', documentário

TEN DAYS THAT SHOOK THE WORLD de Granada TV

Reino Unido, 1967, 77', documentário

Documentário produzido nos 50 anos da Revolução Russa. Narrado por Orson Welles, recorre a imagens do filme "Outubro" de Sergei Eisenstein (1927), em que são dramatizados e recriados os eventos de 1917.

18H30 - SALA BATALHA

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE de Chris Marker

França, 1993, 120', documentário

Alexandr Medvedkin, realizador de "Felicidade", colega de Eisenstein e Vertov, cujos filmes foram na sua maioria censurados por Estaline, é o ponto de partida para Chris Marker visitar a Rússia revolucionária desde a queda dos Czares até à Perestroika.

19H - SALA BÉBÉ

POOR COW de Ken Loach

Reino Unido, 1967, 101', ficção

Primeira longa-metragem de Ken Loach, *Poor Cow* é um exercício sociopolítico revelador dos efeitos da pobreza e da habitação social na vida das personagens.

O filme foi restaurado e voltou às salas de cinema 50 anos depois.

22H - SALA BATALHA

A FELICIDADE de Aleksandr Medvedkin

Acompanhamento musical original e ao vivo por Ana Deus e Diana Combo

Rússia, 1934, 64', ficção

"A Felicidade" é um filme único, absurdo, inesperado e incrível.

Ao público desta sessão asseguramos que a felicidade está em ver este filme, felicidade acrescida com a música de Ana Deus e Diana Combo.



24H - SALA BÉBÉ

NANI [homenagem]

NANI de Vânia Cosme

Portugal, 2001, 35', documentário

Nani Petrova, o famoso transformista da cidade do Porto, num retrato íntimo.

I DE MAIO

11H - SALA BÉBÉ

Sessão de curtas (55')

MY CHOICE de Luísa Sequeira e Sama

Portugal, 2016, 1', ficção

EVERY CHILD de Eugene Fedorenko

Canada, 1979, 7', animação

O OURIÇO-CACHEIRO E O NEVOEIRO de Yuri Norstein

Rússia, 1975, 11', animação

O EMPREGO de Santiago Bou Grasso

Argentina, 2008, 7', animação

A CORUJA QUE SE CASOU COM O GANSO: UMA LENDA ESQUIMÓ de Caroline Leaf

Canadá, 1974, 8', animação

SWAMP (Pântano) de Gil Alkabetz

Israel, 1992, 11', animação

RUBICON de Gil Alkabetz

Alemanha, 1997, 7', animação

12H - SALA BÉBÉ

O MEU BAIRRO, A MINHA CIDADE de Ana Garcia e Inês Santos Moura

Portugal, 2015, 14', documentário

Um projeto de investigação-ação participativa com um grupo de crianças do Bairro de São Tomé, no Porto.

17H30 - SALA BÉBÉ

Sessão curtas (85')

VESTÍGIOS de Adriana Melo

Portugal, 2015, 30', documentário experimental

PESSOA COISA CIDADE TORRE de Paula Sacchetta, Pedro Nogueira e Peu Robles



Brasil, 2015, 21', documentário

SWALLOWS de Sofia Bost

Portugal/Reino Unido, 2015, 15', ficção

ON IRA À NEULLY INCHA'ALLAH de Anna Salzberg e Mehdi Ahoudig

França, 2015, 19', documentário

18H30 - SALA BATALHA

THE QUEST OF THE LONELY DORYMEN de Mariana Mendes Delgado **[ESTREIA]**

Portugal, 2016, 10', experimental

Traz à visibilidade um discurso imagético, particular, do período do Estado Novo - a Campanha do Bacalhau - que tem sido silenciado ao longo do nosso passado recente.

MERCI PATRON de François Ruffin **[ESTREIA]**

França, 2016, 84', documentário

Para a família Klurs nada corre bem: a fábrica que fazia fatos para a Kenzo foi transferida para outro país. Agora desempregados e com dívidas, o casal está prestes a perder a sua casa.

19H30 - SALA BÉBÉ

THE FLICKERING FLAME de Ken Loach

Reino Unido, 1996, 52', documentário

Em 1995, em Liverpool, cerca de 500 estivadores foram despedidos por se recusarem a quebrar a greve. A câmara eficaz de Ken Loach neste "documentário militante", expõe vários pontos de vista, incluindo a traição dos dirigentes sindicais aos trabalhadores.

21H30 - SALA BATALHA

PRÓLOGO (Visões da Europa) de Béla Tarr

Hungria, 2004, 6', ficção

Béla Tarr faz um retrato da população da Hungria que sofre desde o pós-guerra até aos dias atuais.

ROMA, CIDADE ABERTA de Roberto Rossellini

Itália, 1945, 103', ficção

Rossellini começou as filmagens, na própria cidade de Roma, ainda em escombros, apenas alguns meses após o fim da ocupação nazi, o tempo retratado no filme. Otto Preminger disse: «A história do cinema divide-se em duas eras: uma antes e outra depois de *Roma città aperta*».

